

**SEAB-DERAL**  
**CANA-DE-AÇÚCAR E O SETOR SUCROALCOOLEIRO**

Disonei Zampieri [zampieri@seab.pr.gov.br](mailto:zampieri@seab.pr.gov.br) (Jul/Ago-07)

O cenário para o setor sucroalcooleiro do Paraná, indica uma expansão média de 25 % sobre a safra 2006. Hoje com 29 usinas em operação e com 552412 há ocupados. A lavoura de cana-de-açúcar já é a terceira maior área do Estado, no grupo formado pelas lavouras de verão. A liderança cabe à soja e o milho com 3,93 e 1,32 milhões/ há. Ou seja, uma participação relativa de 8,1%, 57,8% e 19,5%, respectivamente, que somada representa 85,4 % da área usada exclusivamente com lavouras, no Paraná.

Com boa performance climática o índice de colheita já está a atingir 42% da oferta de matéria-prima prevista. Desempenho 15 % superior a safra passada. A expectativa da oferta de açúcar é de 2,83 milhões/t e de 1,87 bilhão/l/álcool, algo em torno de 9% de participação no contexto brasileiro.

Como comparação no cenário nacional, estima-se uma oferta de 470 milhões/t/cana/industrializada, 30,1 milhões/t/ açúcar e 20,7 bilhões /l álcool, em 367 usinas, a depender do preço, do mercado e do clima.

O comportamento do preço internacional, entre jan/jun-2007 sinaliza uma elevação de 5,3 % sobre 2006 em açúcar e permanece estável em relação ao álcool, respectivamente US\$ 276,16/t e US\$ 0,50/l, Fob Paranaguá. Com um volume expressivo de exportação, o açúcar já ocupa a 10ª posição na pauta paranaense dos principais produtos exportados, enquanto o álcool ocupa o 14º posto. O açúcar representa hoje 2,63 % e, o álcool 1,47 % do valor total exportado no primeiro semestre, contra 1,32 % e 0,43%, verificado em 2006, o que retrata a importância desse segmento na economia do Paraná.

No ambiente doméstico, os preços estão em queda, devido ao bom desempenho do clima, dos fatores de produção, mas principalmente da expansão da oferta dos produtos da cana-de-açúcar. Em escala de valor, a dimensão da variação relativa ocorrida entre julho/06 e julho/07, nas 3 etapas do sistema de produção e comercialização de diversas fontes, é a seguinte:

- a) A cana ao produtor, hoje a R\$ 27,93/t, está 25% inferior;
- b) Ao produtor, o álcool anidro a R\$ 0,674, caiu 35%, o álcool hidratado a R\$ 0,592/l, reduziu 34% e, o açúcar a R\$ 24,58/sc/50kg, está 49% inferior a 2006;
- c) O varejo igualmente se ajustou e o açúcar cristal a R\$ 1,20/kg, caiu 25%. O refinado a R\$ 1,15/ kg, está 29 % inferior. Enquanto o mascavo a R\$ 6,00/ kg em média, caiu 3% e, o açúcar orgânico a R\$ 3,20/kg, diminuiu 9%.

Com relação ao álcool, a questão estrutural volta a tona, já analisada em 2006, quando da grande elevação do preço do álcool. A pauta à época; armazenagem, novo mecanismo de negociação, a liberação de mercado e o discreto avanço em mercado futuro, devido as regras de comercialização.